

Alexandre Garcia

"Pela eleição de 2022, sepultou-se no Senado a lógica de concentrar esforços no combate à pandemia e a suas sequelas econômicas"

A lógica da CPI

Ficou para a semana que vem a instalação da CPI da Covid. Apenas um de seus 18 integrantes, titulares e suplentes, dá sinais de que não agirá visando às eleições do ano que vem. No mínimo 14 serão candidatos, à reeleição ou a governo estadual; outros, com mandato de senador ainda no meio, vão fazer campanha por seus candidatos. Talvez apenas o senador Marcos do Val, do Espírito Santo, decepcionado com a

política, não vai estar interessado em outubro do ano que vem.

A criação da CPI foi um ineditismo institucional. Um único ministro do Supremo mandou abrir, e o presidente do Senado leu o requerimento ainda na véspera de o Supremo examinar a liminar. O Senado prostrou sua independência e, no dia seguinte, o Supremo deu o tiro de misericórdia. O senador Fernando Collor lembrou que o

Supremo poderia simplesmente ter respondido a Kajuru que o requerimento de CPI havia cumprido as exigências legais. Essa seria a resposta na época em que Collor foi presidente. Seria acrescida da afirmação de que a oportunidade de levar ao plenário é assunto doméstico, interna corporis, de um poder independente. Inclusive porque já havia outra CPI pronta, a das ONGs da Amazônia, com tudo para começar, parada pelas prioridades da pandemia. Seu autor, o senador Plínio Valério reclamou do fura-fila, mas não foi ouvido. A prioridade passou a ser a ordem de Barroso.

Entre titulares e suplentes, além de interessados na eleição do ano que vem, há dois pais de governadores. O que fará Renan Calheiros se investigarem verbas federais destinadas a Alagoas, onde o governador é seu filho? Jader Barbalho é primeiro suplente da CPI. O que fará ao investigarem a parede falsa que escondia 19 respiradores? A Polícia Federal já pediu o indiciamento de Helder Barbalho por compra de respiradores; o Ministério Público já pediu o afastamento do governador.

A CPI, assim, será um grande palanque para 2022. O sensato seria es-

perar a pandemia passar e fazer uma investigação ampla sobre as responsabilidades de todos, os desvios, os erros, as falsas causas mortis, as falsas aplicações de vacinas, as campanhas do medo, os lockdowns sem resultados positivos, as mortes que poderiam ser evitadas com tratamento, as empresas fechadas, o desemprego, as mentiras. O corona certamente não foi responsável sozinho por tanto sofrimento. Pela eleição de 2022, sepultou-se no Senado a lógica de concentrar esforços no combate à pandemia e a suas sequelas econômicas. A lógica que sobrou é a ideológica.

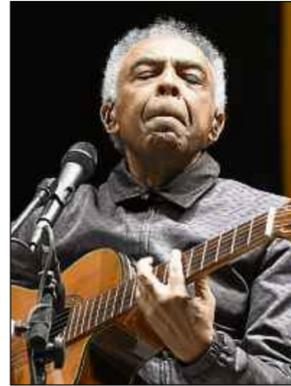
MEIO AMBIENTE / Celebidades brasileiras e norte-americanas pedem a Joe Biden que não faça nenhum acerto com o chefe do Planalto até que o desmatamento no Brasil seja reduzido. Governadores enviam carta à Casa Branca sugerindo parcerias diretas

Artistas contra acordo dos EUA com Bolsonaro

Robyn Beck/AFP - 20/1/20



Pablo Porciúncula/FAP - 12/9/15



Leonardo DiCaprio e Gilberto Gil estão entre os que assinaram a carta

Uma carta, assinada sobretudo por artistas brasileiros e norte-americanos, pede ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que "não se comprometa com quaisquer acordos com o Brasil neste momento". A mensagem elogia a postura do ocupante da Casa Branca em defesa de medidas contra a mudança climática, pela conservação das florestas e pelo respeito "aos direitos humanos e à soberania dos povos indígenas". O documento vem a público na semana em que Biden sedia uma cúpula virtual sobre o clima, com Bolsonaro entre os convidados, amanhã e sexta-feira.

Os artistas signatários dizem que compartilham a preocupação de povos indígenas e organizações da sociedade civil na Bacia Amazônica e pelo mundo, diante de "potenciais acordos com o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro". "Nós pedimos a seu governo que ouça o apelo deles e não se comprometa com quaisquer acordos com o Brasil neste momento", pedem.

O texto afirma que a integridade do "ecossistema crucial" da Amazônia está em um "ponto de inflexão", ameaçado pelo governo brasileiro, por questões como o desmatamento, incêndios e ataques aos direitos humanos. "Desde que Bolsonaro assumiu, em janeiro de 2019, as regulações ambientais têm sido sistematicamente revertidas e as taxas de desmatamento, triplicado", acusa a carta, que cita invasões de terras indígenas, saques, incêndios e impunidade para os responsáveis.

O grupo defende que não ocorra nenhum acordo até que o desmatamento seja reduzido; os direitos humanos, respeitados; e exista uma participação "significativa" da sociedade civil. Recomenda, ainda, que o governo americano não trate com Bolsonaro, mas "continue a dialogar com a sociedade civil, governos subnacionais, povos indígenas e da floresta da Bacia Amazônica".

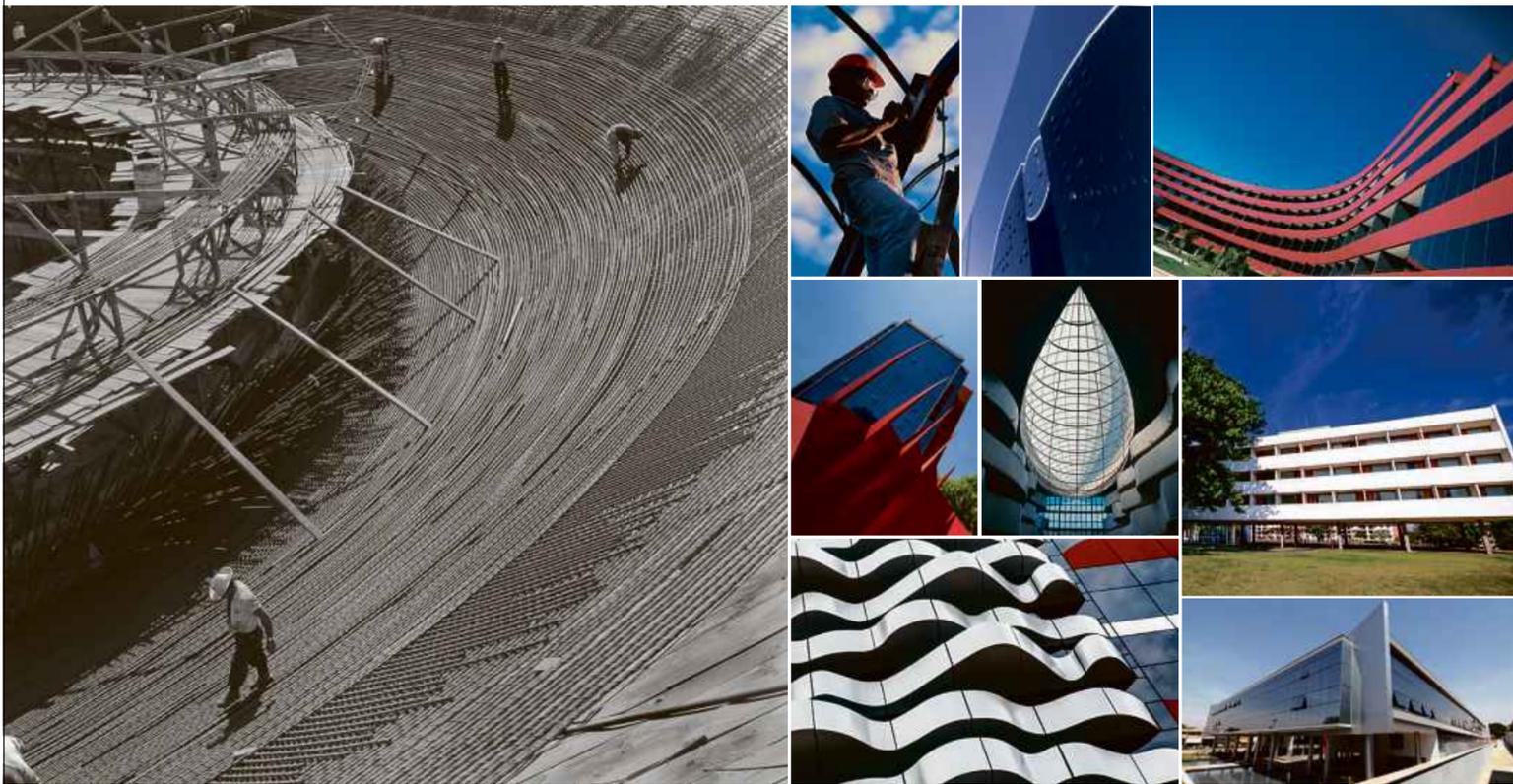
Entre os signatários da carta há vários artistas brasileiros, como Sônia Braga, Gilberto Gil, Fernando Meirelles, Marisa Monte, Wagner Moura, Walter Salles e Caetano Veloso. Também há americanos, como Alec Baldwin, Leonardo DiCaprio, Jane Fonda, Kate Perry e Joaquin Phoenix.

Também ontem, o Fórum de Governadores enviou carta a Biden apresentando sua posição sobre ações necessárias para a preservação do meio ambiente e o combate aos impactos prejudiciais das alterações no clima.

No documento, indicam interesse em firmar parcerias com o objetivo de promoção do equilíbrio climático, de cadeias econômicas verdes e de adoção de tecnologias que diminuam a emissão de carbono. **(Com Agência Brasil)**

22.944 dias

ENTRE O SONHO E A REALIDADE



Lá se vão 22.944 dias desde aquela manhã de 1957, quando os primeiros tratores começaram a cavar o cerrado. Uma bela **história de determinação e coragem** que fizeram de Brasília um marco na vida do **Brasil moderno**. História que celebra a **capacidade realizadora dos brasileiros** e inspira a PaulOOctavio há 46 anos. Neste aniversário de Brasília, **nosso presente** são as obras que construímos. Realizações que muito nos orgulham. Afinal, por trás de cada edifício existe **trabalho, emprego e renda para milhares de profissionais**. Homens e mulheres, dos mais diversos setores produtivos, que, com talento e determinação, continuam a realizar o sonho de JK e seus companheiros: **acolher e abrir oportunidades para os brasileiros**.

PaulOOctavio[®]